

EDITORIAL

Ao se iniciar um novo ano é hora de fazermos um balanço do que foi feito e projetarmos os novos tempos.

A lanterna da popa nos mostra que foi um ano de muito trabalho e progressos para nossa entidade. Estivemos com nossa exposição aberta por toda a temporada de verão 2003-2004 e ela se manteve funcionando, aos finais de semana e feriados, durante todo o ano, o que não ocorrera em 2003. Conseguimos o empréstimo do material que a constitui (Obrigado Daniel!) por mais dois anos e a exposição se encontra aberta ao público diariamente para mais uma temporada de verão, desde o dia 20 de dezembro.

Outro fato bastante positivo foi que, em 2004, editamos sete números do nosso Informativo, o qual passou a ter edições mensais a partir de novembro. Para mantermos a regularidade desta publicação estamos convocando todos os nossos associados a colaborarem sugerindo ou enviando matérias a serem publicadas.

O trabalho burocrático para mantermos o material que constitui nossa exposição, tem sido bastante desgastante pois, em decorrência de alterações na legislação, atualmente nos são solicitadas renovações da autorização de importação a cada três meses, prorrogáveis por, no máximo, três meses, quando o processo é encerrado e deve-se iniciar um novo processo com toda a documentação e custos inerentes.

Ainda em relação à burocracia, em 2005, deveremos alterar o nosso Estatuto para adequá-lo ao novo Código Civil, o que é necessário para nos mantermos na condição de OSCIP e isto, sem dúvidas, significará bastante tempo, recursos e energia que poderiam ser direcionados para as atividades fim da entidade. De toda forma, procuraremos nos manter em dia com nossas obrigações oficiais.

O ano também nos trouxe tristezas. Tivemos a lamentar a perda de três grandes personalidades da Malacologia brasileira. Faleceram o Dr. Jorge Faria Vaz, ilustre pesquisador de São Paulo e fundador da Sociedade Brasileira de Malacologia (SBMa), o Prof. Dr. Walter Narchi, professor da USP, presidente, por cinco gestões consecutivas da SBMa, e autor de inúmeras publicações na área e o Prof. Dr. Maury Pinto de Oliveira, querido amigo e correspondente, que foi um dos idealizadores e primeiro presidente da SBMa e cuja trajetória registramos na página de Personalidade deste Informativo.

Temos alguns desafios para este ano. Manter a nossa exposição aberta por todo o ano, tentar atrair mais grupos de estudantes para visitá-la, buscar apoio junto à nova administração da prefeitura de Xangri-lá, ajustar nosso Estatuto à legislação, renovar nossa condição de OSCIP e nosso registro junto ao IBAMA, manter regularidade na publicação do nosso Informativo, criar o site da entidade, participar do XIX EBRAM, que ocorrerá no Rio de Janeiro, em julho e para o qual fomos convidados, promover e executar campanhas de recolhimento de lixo nas praias e muito mais. Esperamos contar com o apoio de nossos sócios, amigos e apoiadores para nos desencumbirmos adequadamente de todas estas tarefas.

Queremos deixar nossos agradecimentos a todos os que nos auxiliaram, de alguma forma, na manutenção de nossas atividades neste período, pedimos desculpas por nossas imperfeições e erros e desejamos a todos um Novo Ano repleto de alegrias e realizações.

José Carlos Tarasconi
Presidente da Diretoria Executiva

EVENTOS

XVI Encontro Brasileiro de Ictiologia Local: João Pessoa (PB) Período: 24 a 28/01/2005 Inform.: www.ufpb.br/ebi2005	10ª FESTA DO MAR Local: Rio Grande (RS) Período: 17 a 27/03/05 Inform.: www.riograndevirtual.com.br
I SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS Local: Brasília (DF) Período: 24 a 27/05/2005 Inform.: www.institutohorus.org.br	VI Congresso Latinoamericano de Malacologia (CLAMA) Local: Cidade do Panamá (Panamá) Período: 03 a 08/07/2005 Inform.: fortunae@ancon.si.edu
XIX Annual Meeting of the Society for Conservation Biology Local: Brasília (DF) Período: 15 a 19/07/2005 Inform.: www.scb2005.unb.br/	COA Convention 2005 Local: Sanibel - Flórida - USA Período: 19 a 25/07/2005 Inform.: www.coa.acnatsci.org
XIX Encontro Brasileiro de Malacologia (EBRAM) Local: UERJ - Rio de Janeiro (RJ) Período: 25 a 29/07/2005 Inform.: www2.uerg.br/~sbma	IX International Congress of Ecology Local: Montreal - Canadá Período: 07 a 12/08/2005 Inform.: http://esa.org/montreal/

Você sabia que...

- O animal que mais tempo vive é a Tartaruga-Gigante-das-Ilhas-Galápagos? Essas tartarugas – *Geochelone elephantopus* (Harlan, 1827) - vivem mais de 150 anos e constitui-se no tempo de vida mais longo que qualquer outro animal vertebrado.
- O peixe que nada mais rápido é o Agulhão-Vela - *Istiophorus platypterus* (Shaw & Nodder, 1792)? Ele pode alcançar uma velocidade de até 115 km por hora.
- O animal que mergulha mais fundo é o Elefante-Marinho – *Mirounga leonina* (Linnaeus, 1758)? Eles são encontrados na costa da Califórnia, México e América do Sul. Podem mergulhar a uma profundidade de até 1.220 metros em busca de comida no fundo do oceano levando somente 17 minutos para alcançar esta notável profundidade.
- A maior espécie de tartaruga é a Tartaruga-de-Couro marinha - *Dermochelys coriacea* (Vandelli, 1761)? Ela pode exceder os 2 metros de comprimento e pesar até 600 kg.
- Os corais e esponjas têm aproximadamente 600 milhões de anos? Eles foram os primeiros animais pluricelulares e sobreviveram a todas as eras geológicas.
- As baleias são os maiores animais já existentes, chegando a medir 3 vezes o tamanho de um dinossauro? Este desenvolvimento só é possível porque a água suporta o peso contra a força da gravidade, o que não acontece com os animais terrestres.

PERSONALIDADE

MAURY PINTO DE OLIVEIRA

O Prof. Dr. Maury Pinto de Oliveira nasceu em Ponte Nova (MG), em 27 de janeiro de 1914. Graduiu-se em Medicina pela então Universidade do Brasil, hoje UFRJ, em 1940, e especializou-se em Administração e Organização Hospitalar, tendo exercido sua profissão por muitos anos na cidade de Juiz de Fora (MG).

Em 1951, iniciou, como amador, uma coleção de conchas, à qual se dedicou até seus últimos dias.

Iniciou sua carreira universitária em 1967 como pesquisador auxiliar, responsável pelo Setor de Malacologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), ao qual doou sua coleção, então com cerca de 15000 conchas. Participou da criação do Curso de História Natural em 1969 e, em 1971, aprovado em primeiro lugar, tornou-se Professor Assistente da universidade.

Em julho de 1969, organizou e coordenou o primeiro encontro dos malacologistas brasileiros, em Juiz de Fora, o qual culminou com a criação da Sociedade Brasileira de Malacologia (SBMa), tendo sido, na ocasião, eleito seu primeiro presidente, cargo para o qual foi reeleito dois anos depois, durante o segundo Encontro Brasileiro de Malacologia, ocorrido em Vitória (ES).

Publicou inúmeros trabalhos científicos e vários livros e recebeu dezenas de títulos honoríficos, incluindo o de Professor Emérito da Sociedade Brasileira de Malacologia e também de Professor Emérito da Universidade Federal de Juiz de Fora. Participou da criação dos cursos de pós-graduação em Zoologia e em Ecologia da universidade e aumentou progressivamente o acervo da coleção malacológica para mais de 45000 exemplares, uma das maiores do país.

Embora aposentado desde 1983, continuou, com dedicação, entusiasmo e sua inesgotável capacidade de trabalho, à frente do Setor de Malacologia da Universidade, formando professores e pesquisadores e nos deixando o exemplo fecundo de uma vida dedicada à Ciência e ao Ensino.

O Professor Dr. Maury Pinto de Oliveira faleceu, em plena atividade, na cidade de Juiz de Fora (MG), no dia 8 de junho de 2004, aos 90 anos, deixando viúva a Sra. Alba Barroso de Oliveira e o filho, Francis, também médico, em Niterói (RJ).

O “Mestre dos Mestres”, como era chamado, deixou inúmeros pupilos e seguidores e um sem número de amigos e correspondentes, entre os quais me incluo e sou testemunha de sua invariável elegância e gentileza na troca de correspondência que mantivemos durante muitos anos. Tenho o privilégio de contar em minha biblioteca com vários de seus livros, gentis presentes que me fez e que me lembrarão para sempre desta muito especial figura humana.

Repetimos as palavras com as quais foi saudado quando do recebimento do título de Professor Emérito da UFJF: **“Parabenizemo-nos todos por termos usufruído da práxis de Maury Pinto de Oliveira!”**.

José Carlos Tarasconi
Editor

NOTÍCIAS

Brinquedos Ecológicos para Presentear

Na hora de escolher um presente para crianças, os familiares ou amigos “ecologicamente corretos” têm uma opção de compra sem precisarem sair de casa. A Pró-Carnívoros, uma organização ligada ao Centro Nacional de Predadores (CENAP/IBAMA) oferece ao público jogos de quebra-cabeça feitos com madeira de reflorestamento para crianças acima dos três anos de idade.

Os jogos, disponíveis no site www.procarnivoros.org.br, têm como tema animais da fauna brasileira, entre eles a onça, lobo-guará, veado, tamanduá, beija-flor, coruja, anta, capivara, arara, jacaré e outros. Além de montar os quebra-cabeças, as crianças também podem pintá-los, exercitando o senso estético e a observação da natureza.

Além de divertir, os jogos estimulam a coordenação motora, habilidades de memória, raciocínio, concentração e ainda podem servir como tema para introduzir as crianças no maravilhoso mundo selvagem. A partir do material pedagógico é possível aos pais e educadores elaborar histórias e ajudar a desenvolver a imaginação infantil, tendo como motivo a biodiversidade brasileira.

Feitos de modo artesanal, os jogos custam entre R\$15,00 e R\$35,00. Os recursos obtidos com a venda dos produtos são utilizados na conservação de espécies ameaçadas de extinção e ainda ajudam as comunidades carentes do interior do Rio de Janeiro, que fabricam as peças.

Futuro da Pesca da Lagosta Depende de Comitê Criado pelo IBAMA

O IBAMA instalou, no dia 09 de dezembro de 2004, em Brasília, o **Comitê de Gestão do Uso da Lagosta**. O grupo é formado por representantes dos Ministérios do Meio Ambiente, do Trabalho, do Desenvolvimento, da Marinha, da Secretaria Especial de Aquicultura e por representantes da indústria, dos armadores, dos pescadores e das comunidades que sobrevivem da pesca da lagosta no litoral brasileiro.

A missão do comitê é estabelecer de maneira conjunta uma série de práticas que garantam a continuidade da pesca do crustáceo para as futuras gerações. Além de serem discutidas no âmbito do comitê, as regras deverão ser cumpridas por todos os segmentos, sob o risco de terem a atividade pesqueira suspensa pelo esgotamento do recurso natural.

A lagosta que, junto com o camarão, representa 66% dos produtos pesqueiros exportados pelo Brasil, está sendo explorada além dos limites que a Natureza requer para repor os estoques. O excesso de captura, e as práticas predatórias, fizeram a produção nacional do crustáceo cair de 10 mil toneladas/ano, na década de 1990, para cerca de 6 mil toneladas/ano, nos últimos anos.

Fonte: www.ibama.gov.br

ANIVERSARIANTES DO PERÍODO

Fazem aniversário neste e no próximo mês, os seguintes associados e colaboradores:

Daniel Oscar Forcelli	06/01	Sargimara Gomes dos Santos	27/01
Patrícia Coelho Machado	08/02	Leticia Donadel	09/02
João Baltezan Ferreira	10/02	Bibiane Ferreira Tarasconi	12/02
Antonio Celso Guimarães Prado	14/02	Josué Almeida Victorino	20/02
Paulo Eduardo A. Bergonci	24/02		

Parabéns!

Queremos transmitir a todos os nossos mais sinceros e CENEMARINOS votos de felicidades e desejar que continuemos trabalhando juntos, para o crescimento de todos, com uma melhor qualidade de vida, baseada na preservação de nosso meio ambiente.

SÓCIOS COLABORADORES

Pessoas com interesses em comum com os da entidade, podem se tornar **Sócios Colaboradores**, podendo participar amplamente de nossas atividades. Auxiliam a entidade com o pagamento anual de uma taxa de 20% do salário mínimo nacional. Neste mês tivemos a adesão de **Miguel Angel Lopez Verdegay** e **Stéfanie Tarasconi**

Sejam Bem-vindos!

Você também pode tornar-se um **Sócio Colaborador** do CENEMAR. Basta solicitar sua proposta de associação pelos endereços eletrônicos lainefreitas@uol.com.br ou cenemar@terra.com.br, por correspondência para Rua Duque de Caxias, 671, apto. 504, Centro - Porto Alegre (RS), CEP 90010-282 ou, ainda, pelo telefone (0XX51) 3221 4486.

COMPOSIÇÃO DA ENTIDADE

A diretoria e os conselhos do CENEMAR estão assim constituídos:

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: José Carlos Tarasconi
Vice-Presidente: Josué A. Victorino

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Elaine Cristina de Freitas
Vice-Presidente: Luciane Mendonça Ferreira
Conselheiros:

CONSELHO FISCAL

José Luiz Zanini Louzada Júnior
João Baltezan Ferreira
Leonardo Marcelo da Silva Darde

Eduardo Rigon da Luz Grace Piacentini
Eliézer de Carvalho Rios Marco Antonio Both
Fabio Wiggers Flávio José Cavalli
Paula Rigon da Luz Soster Paulo B. Bandarra

NOSSO INFORMATIVO

O **Informativo CENEMAR** é uma publicação mensal do Centro de Estudos Marinhos do Atlântico Sul que serve como elo entre a entidade, seus associados, a comunidade científica e a população em geral. É um espaço aberto para todos. Utilize-o para divulgar informações, opiniões, eventos, solicitações, curiosidades e sugestões. Entre em contato conosco através do endereço eletrônico cenemar@terra.com.br ou com os editores:

Editor: José Carlos Tarasconi (jctarasc@terra.com.br)

Co-editora: Elaine Cristina de Freitas (lainefreitas@uol.com.br) Tiragem: 300 exemplares

PÁGINA DO SÓCIO

O Mar: Gigante Desconhecido

Daniel Oscar Forcelli

Estava buscando encontrar um tema sobre o que escrever e tudo que vinha à minha mente não me satisfazia. Buscava escrever sobre algo conhecido, mas nada me agradava. Me ocorreu, então, escrever sobre aquilo que não conhecemos! É claro que estamos falando sobre questões marinhas e, quando falamos sobre questões marinhas, o mistério é enorme.

Apenas há poucos anos contamos com equipamentos capazes de atingir grandes profundidades e mesmo assim essas expedições são pouco efetivas e de alto custo.

É tanto o que falta aprender sobre o mar que, às vezes, ele atira novidades a nossos pés nas praias mesmo. Lembro meu amigo Rubem Montenegro que, buscando microconchas em Mar Chiquita, na província de Buenos Aires, após uma ressaca, num trecho de apenas 5 metros, por 30 centímetros, encontrou 5 espécies novas para a Argentina, somente citadas antes para o Rio Grande do Sul ou o Uruguai. Sua coleta incluiu um exemplar o qual o nosso experiente amigo, Juan Carlos Zaffaroni, da Sociedade Malacológica do Uruguai, não conseguiu identificar nem mesmo a família!

Me vem a mente outras lembranças, como o comentário do nosso amigo, Professor Rios, de que “no Brasil são descobertas de 15 a 20 espécies novas de moluscos marinhos por ano” e as extraordinárias espécies novas que o Dr. Ricardo da Silva Absalão, com sua equipe, apresentaram no último EBRAM, no Rio de Janeiro, em julho de 2003, provenientes da lama das plataformas submarinas da Petrobrás.

As novas tecnologias não deixam de maravilhar-nos e, eventualmente, aprofundar alguns mistérios sem resolvê-los. Como, por exemplo, a lula “orelha-de-Dumbo”, apenas conhecida desta forma, já que este gigantesco animal, (cerca de 7 m), foi filmado em sete oportunidades distintas (uma no Brasil) por submarinos de pesquisa, porém nenhum exemplar foi ainda coletado para ser batizado e estudado. O mais notável é que essas filmagens aconteceram em águas profundas de lugares muito distantes de nosso planeta, o que nos faz supor que estes animais gigantescos sejam comuns e mesmo abundantes!!

Em edição recente da National Geographic há o relato de que submarinos de pesquisa trabalham a 2000 metros de profundidade, em uma fenda (cânion) submarino, no Mar de Cortez, no México. Entre as fantásticas criaturas que lá encontraram, foi coletado um molusco do qual não foi possível ainda determinar nem mesmo a Classe!!

Nem em nossas casas estamos livres de nos defrontarmos com mistérios. Alguns dias atrás estava movendo alguns tijolos e, na umidade, encontrei um Veronicellidae, um animal comum, pensarão vocês. Bem, vivo nesta casa desde que nasci, e nunca havia visto um deles. Muito menos em outros lugares de Buenos Aires. O pior é que procurei guias de identificação, para tentar classificá-lo, e não existem! Assim, este animal foi entregue ao Museo Argentino a espera que alguém, algum dia, venha a identificá-lo.

Muitas vezes pensamos que aquilo que nos cerca não tem mistérios, o que é um grande engano e, na verdade, não podemos ter certeza de nada. Confúcio dizia: **“Um problema sem solução não é um problema, é um mistério”**.

Eu quero pensar que o desconhecimento sobre o mar decorre somente de uma falta de tempo e esforço e que, algum dia, poderemos saber tudo....*si es que no lo destruimos antes...*

(**Daniel Forcelli** é o autor do livro *Moluscos Magallánicos* - Vazquez Mazzini Editores, Buenos Aires, 2000 - e é Sócio Honorário do CENEMAR desde 2002.)